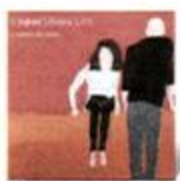
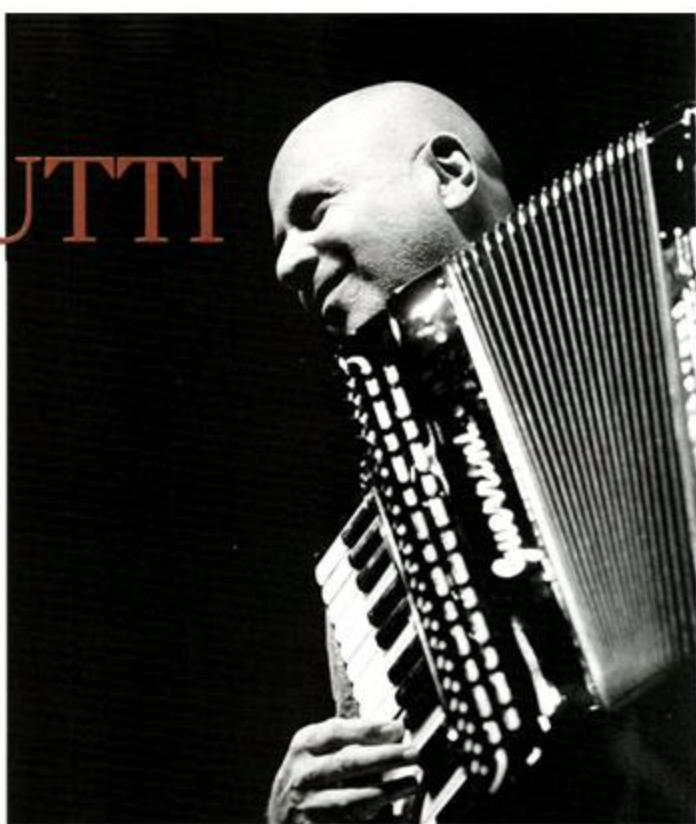


RESPEITA FERRAGUTTI



TONINHO
FERRAGUTTI
**O SORRISO
DA MANU**
Selo: Borandá



Um dos maiores acordeonistas do País leva seu instrumento a outra dimensão

Emanuel Bomfim
ESPECIAL PARA O ESTADO

Toninho Ferragutti tem uma espécie de onipresença. É o milagre da multiplicação de seu versátil acordeão. De Gilberto Gil e Maria Bethânia à jazzista norte-americana Maria Schneider, todo mundo anda querendo tirar uma lasquinha dos foles manejados pelo músico paulista, nascido na cidade de Socorro. É convite que não acaba mais. Suas participações passam facilmente de cem discos, isso sem contar os shows, concertos, festas e celebrações de tudo que é tipo. Se para ter baile basta uma sanfona, Toninho cumpre seu destino com rigor e aplicação invejáveis.

Servir aos colegas, no entanto, é só uma faceta da profícua produção do instrumentista ao longo dos últimos 15 anos. Na sua concorrida agenda, a composição tem lugar cativo. Com ela, Toninho usufrui as diversas linguagens e ritmos da sanfona para dar vez às suas próprias histórias. A última delas encontra inspiração nos movimentos hipnotizantes da dança flamenca. Ao lado do grupo Luceros, ele escreveu temas para o espetáculo que já percorreu dezenas de palcos em 2012. Empolgado com o material inédito, o acordeonista resolveu gravá-los num disco, que acaba de ser lançado pelo selo Borandá e foi batizado de *O Sorriso da Manu*. A moça do sorriso é sua filha caçula, Manuela, também presen-

te na ilustração da capa, além, é claro, de ter sido homenageada na faixa que dá título ao trabalho.

“Em casa sempre teve este hábito dos filhos terem uma música: os meninos um choro e as meninas, uma valsa. Eu peguei isso dos meus pais”, explica o artista, que também aproveitou para lembrar de Olívia, a filha mais velha, em *Paçoquinha*. Mais do que tradição, Toninho acredita que esses mimos têm um pouco de retribuição pelo desgastante e nada convencional ofício que escolheu para sua vida. “A família toda acaba participando. Não é uma coisa que você sai, trabalha, e volta no fim do dia. É um prazer e um estresse que você leva para todo mundo.”

Na hora de gravar, Ferragutti também preza por métodos, digamos, mais familiares. Quer toda a banda reunida, de preferência no palco, para transmitir o calor da interação e compartilhar de ideias que também nascem do coletivo. Com o grupo Luceros, fez uma série de laboratórios em conjunto. Já com o disco, levou sua miniorquestra para a sala do teatro Fecap, que dispõe de sistemas de gravação com a qualidade de estúdio. “Fiz lá porque ainda não inventaram um reverb, uma acústica, para passar para esse tipo de som em estúdio convencional. É mais aconchegante, melhor de ouvir, além de virar time: todo mundo chega junto, toca, vai tomar café junto... Você pega aqueles três dias para realmente viver

aquilo lá”, defende.

A “família Ferragutti”, inicialmente um quarteto, se transformou numa orquestrinha com nove pessoas. O primeiro núcleo, junto a ele, era formado por Alexandre Ribeiro (clarinete), Beto Ange-roso (percussão) e Zé Alexandre Carvalho (contrabaixo). Depois, foi somado um quarteto de cordas - Ricardo Takahashi, Liliana Chiriac (violinos), Adriana Schinca-

riol (viola) e Raiff Dantas Barreto (violoncelo) - e o pianista Paulo Braga. Em três dias, as nove faixas foram gravadas. “Eu queria uma música que tivesse pulsação, balanço, que eu pudesse trabalhar os ritmos. Ao mesmo tempo eu queria trabalhar as formas, a dinâmica e o timbre da sanfona com as cordas, o piano e o clarinete”, descreve.

O resultado vai de encontro às propostas nada ortodoxas de Toninho. *O Sorriso da Manu* não é um disco de gênero, por mais que se identifique elementos do jazz, da música erudita ou regional. Seu acordeão nem sempre prima pelo protagonismo: ora se esconde, dobra com outros instrumentos, ora se esbalda em solos dignos de aplausos no meio da música. “É um disco que procurei fazer música bonita, de ser agradável”, afirma. A impressão

é de que o álbum é um único e longo tema, quase como uma suíte. “É popular, mas tem o rigor da música escrita”, resume.

Em ano de centenário de Luiz Gonzaga, Toninho Ferragutti celebra a concorrência por um acordeão que cada vez mais é plural, mas que lhe permite firmar suas próprias linguagens. “É a composição que me dá identidade”, finaliza.

buscar veículo

	RENAULT SANDERO 2008 / 2009 R\$ 19100.00		HONDA CB 300R 2011 / 2011 R\$ 9200.00		MERCEDES-912 2p (diesel) 1992 / 1992 R\$ 54900.00		FIAT Siena 1.0/ EX 2002 / 2003 R\$ 14000.00
--	---	--	--	--	--	--	--

[| Avaliar preço | Solicitar veículo |](#)

Seção: **Música** - 16/12/2012 11:01

Ritmos brasileiros e flamenco marcam *O sorriso da Manu*, novo CD de Toninho Ferragutti

Instrumentista empresta seu acordeom a espetáculo de dança

Comentários

Eduardo Tristão Girão - EM Cultura



O acordeonista paulista Toninho Ferragutti celebra o improviso em seu novo álbum

Conhecido pelo tremendo talento, que o coloca entre os grandes acordeonistas brasileiros da atualidade, o paulista Toninho Ferragutti acaba de lançar um de seus discos mais ousados, *O sorriso da Manu* (Borandá). Algumas composições têm origem na trilha escrita pelo artista para o espetáculo Grupo Luceros dança Toninho Ferragutti, dirigido por Clarisse Abujamra. Experiente no trânsito entre as sonoridades camerística e popular, ele soube lidar bem com a veia flamenca da trupe de bailarinos.

"O Grupo Luceros começou a coreografar minhas melodias já gravadas. De certa forma, essa procura me surpreendeu. Eles queriam se aproximar da música brasileira e propus fazermos algo original para o espetáculo. Partimos para um laboratório e me espantei com a proximidade entre o grupo e ritmos brasileiros, como o maracatu", conta Toninho. O projeto foi iniciado em 2010 para estimular ideias de melodia e coreografia. Todos os ensaios foram registrados em vídeo.

Toninho iniciou os trabalhos acompanhado por Alexandre Ribeiro (clarinete), Zé Alexandre Carvalho (baixo acústico) e Beto Angerosa (percussão). Na gravação, contou também com Paulo Braga (piano) e o quarteto de cordas formado por Raiff Dantas Barreto (violoncelo), Adriana Schincariol (viola), Ricardo Takahashi (primeiro violino) e Lilliana Chiriach (segundo violino). "É uma orquestrinha", brinca Ferragutti.

Em julho, o espetáculo foi gravado ao vivo no Teatro Fecap, em São Paulo. "A acústica da casa é ideal para esse tipo de música. No estúdio, a gente teria perdido muito. Fora a possibilidade de poder tocar ao vivo, olho no olho", observa o acordeonista. Até então, ele não sabia muito sobre flamenco – "só o sentimento", diz. Das nove faixas, Trilha feita a mão, Trilha feita a lápis, Paçoquinha e Choro da madrugada não foram coreografadas.

Liberdade

A transposição das composições do espetáculo para o CD veio mais acompanhada de alívio que de transtorno, conta Ferragutti. "Houve mais liberdade para o andamento das músicas, sem ficarmos presos à dança. Também nos sentimos mais à vontade para improvisar." Mesmo que algumas composições possam parecer complexas demais para admitir a abertura de espaço para solos, como Circuleta e Flamenta, houve competência o suficiente nos arranjos para manter os improvisos.

"Quis algo que fosse a mistura de algo conservador e mais aberto com a orquestra pequena, de pegada mais popular. Esta é a música que gosto de fazer: popular, mas com pouco de rigor na forma, o que me permite mexer em andamentos, timbres e por aí vai", conclui o acordeonista.

Para viagem

Apesar de ter nascido do cruzamento entre dança e música, o espetáculo Grupo Luceros dança Toninho Ferragutti pode ser apresentado com ou sem coreografia. O show de lançamento do disco do acordeonista, no fim do mês passado, em São Paulo, contou com dois dos três bailarinos da companhia. "Também é possível viabilizar o show com número reduzido de músicos ou mesmo ensaiando com instrumentistas locais", informa Ferragutti.

[Escute as faixas do disco *O sorriso de manu*](#)

Anúncios Google

Aula de Tango - São Paulo www.tangoa2.com
Aprenda o Tango Argentino sem segredos! (11) 83465636

Saxofonista www.danielvissotto.com
Porque música é um sentimento vivo. Músico, gravação e eventos.

Aulas de Acordeon em Casa www.tadeumaia.com.br
25 anos de experiência e didática também próximo ao Metrô Sta Cecília



O SORRISO DA MANU

Se conhecesse algum dos discos do acordeonista Toninho Ferragutti, talvez o preconceituoso Joe Bishop, crítico do jornal britânico "The Guardian", não tivesse afirmado, ao comentar o recente sucesso de Michel Teló (sic), que o acordeom não tem lugar na música popular de hoje.

Em "O Sorriso da Manu", Ferragutti reúne uma pequena orquestra para interpretar composições que escreveu para a trilha sonora de um espetáculo de dança do Grupo Luceros.

Contando com o clarinetista Alexandre Ribeiro, com o pianista Paulo Braga e um quarteto de cordas, entre outros músicos, o acordeonista paulista combinou diversas influências e referências, do flamenco à música clássica, passando pelo baião e pelo choro, para compor peças repletas de belezas e emoções. Música sensível, criada para a dança, que ganhou vida própria. **(CARLOS CALADO)**

ARTISTA Toninho Ferragutti
GRAVADORA Borandá
QUANTO R\$ 29,90
AVALIAÇÃO ótimo



12 CANÇÕES INÉDITAS

Saxofonista e flautista de destaque na cena do jazz e da música instrumental brasileira, o paulista Roberto Sion tem demonstrado desde a década de 1970, gravando, compondo, escrevendo arranjos ou regendo orquestras, que seu talento não se limita a um único gênero musical.

Em "12 Canções Inéditas", além de compor todas as faixas com o letrista Maurício Gusmão, Sion exhibe também seu pleno domínio do piano. Na gravação da etérea "Valsa de Ivã e Heloísa", por exemplo, ele não deixa por menos: toca as quatro vozes de um naipe de saxofones, para o criativo arranjo que escreveu.

Do lirismo de "Cena" e "Cantilena" à sátira de "Expresso Executivo", os cantores Alaíde Costa, Dominginhos, Filó Machado, Jane Duboc, Maurício Pereira, Tuca Fernandes e Zé Luiz Mazzioti participam como instrumentos adequados para cada canção. Projeto bem realizado por um músico completo. **(CC)**

ARTISTA Roberto Sion
GRAVADORA independente
QUANTO R\$ 25
AVALIAÇÃO bom



XAXIM

Guitarrista que se destaca pela sobriedade no domínio do instrumento, o paulista Felipe Avila é um experimentador de primeira. Ao lado do baixista Cid Campos, participou da banda Sexo dos Anjos, um dos grupos instrumentais da época da vanguarda paulista, no começo dos anos 1980. Seus talentos de improvisador foram demonstrados nos dois discos que gravou ao vivo com o power trio Percussônica, ao lado dos irmãos Lelo e Zé Eduardo Nazário, que transitam entre o jazz de vanguarda, os ritmos brasileiros e a música contemporânea.

"Xaxim", quarto disco de Avila como líder, tem nove composições próprias que trazem a marca da inventividade melódica e harmônica, além da riqueza de timbres. Algumas delas têm sabor nordestino, resultado de uma temporada no interior baiano, enquanto outras brilham pela diversidade de atmosferas e pulsações, que variam da leveza à intensidade, com referências ao jazz, ao rock e à MPB. O time de músicos é respeitável, incluindo, entre outros, Lelo Nazário, Douglas Las Casas, Marcelo Beba Zannettini, Alberto Luccas e Carlos Tomati. **(ALEXANDRE AGABITI FERNADEZ)**

ARTISTA Felipe Avila
GRAVADORA independente
QUANTO R\$ 20
AVALIAÇÃO ótimo

Música para comprar ou baixar

brasileiros | **recomenda**

MÚSICA PARA COMPRAR OU BAIXAR

Entre obras de MPB, rock, música erudita e instrumental, selecionamos 11 lançamentos recentes, que comprovam o vigor e o talento de nossos artistas e darão às suas férias trilha sonora em grande estilo

da REDAÇÃO



TRABALHOS CARNÍVOROS – GUI AMABIS

Depois de Memórias Luso/Africanas, Gui Amabis, produtor e compositor de trilhas de renome internacional, retorna acompanhado por Régis Damasceno, Samuel Fraga e Dustin Gallos. [Y8 Music]
Download disponível no site: guiamabis.com



AVANTE – SIBA

Terceiro álbum solo do ex-vocalista do Mestre Ambrósio, Avante foi produzido por Siba e Fernando Catatau, do Cidadão Instigado. Reunindo oito composições inéditas do recifeense e três regravações, o álbum foi um dos destaques de 2012. [Independente]
Download disponível no link: mundosiba.com.br/musicas



amor e outras manias crônicas

SORRISO DA MANU – TONINHO FERRAGUTTI

O álbum nasceu de um espetáculo de dança e é dedicado a Mariana, filha do acordeonista. Ao trio original – sopros, baixo e percussão –, Toninho juntou o piano de Paulo Braga e um quarteto de cordas. [Borandá]
Preço sob consulta.

TONINHO FERRAGUTTI

sorriso da manu



AMOR E OUTRAS MANIAS CRÔNICAS – BADI ASSAD

Mariângela, a Badi, irmã mais nova dos violonistas Sérgio e Odair, do famoso Duo Assad, lança seu 11º disco, após uma "licença maternidade" de cinco anos. Produzido por Gui Kastrop e Márcio Azeiteiro. [Quatro Ventos]
Preço sob consulta.



VIDAS VOLANTES – BRECULÊ

Grata revelação do cenário musical cearense, o grupo Breculê apresenta canções e temas instrumentais, em seu álbum de estreia, e dialoga com a tradição musical do País ao reunir influências, como o lirismo de Chico Buarque e as inventivos arranjos dos Novos Baianos. [Independente]
Download disponível no link: brecule.com.br/wordpress/o-disco/